

Prioridade aos hospitais universitários

Geraldo Hasse e Roberta Lippi
de Vitória e de São Paulo

Responsável por 146 órgãos vinculados a sua área, o Ministério da Educação decidiu dar prioridade aos 45 Hospitais Universitários que funcionam junto a 52 instituições públicas de ensino superior, entre universidades, centros tecnológicos e escolas técnicas.

“Foram resolvidos prioritariamente os problemas que poderiam causar riscos mais críticos ao público externo. Portanto, mesmo que tudo tenha sido cuidado, os hospitais tiveram atenção maior”, disse Carlos Wesk, coordenador do departamento de Projetos Especiais de Modernização do Ensino Superior.

Ele explica que é preciso preparar os hospitais para que enfrentem problemas tais como, por exemplo, uma falta prolongada de energia elétrica. As unidades devem garantir condições de atendimento em blocos cirúrgicos, UTIs e pronto-socorro.

Trabalhando efetivamente desde fevereiro, a Comissão do Bug do Milênio da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem hoje como maior preocupação o que pode acontecer à meia-noite do dia 31 de dezembro na mesa de cirurgia do Hospital Universitário, em Vitória.

Para prevenir problemas, um técnico em informática e dois estagiários de engenharia estão preparando um plano de contingenciamento. Para que não haja pane nos equipamentos médico-hospitalares do hospital.

A exemplo do que foi feito em outros setores da universidade, essa equipe fez um inventário dos equipamentos e programas usados pelo hospital e contatou os fornecedores, para que substituam peças e providenciem saídas para eventuais panes.

Com o restante sob controle, a atenção dos responsáveis pelo controle de informática da USP na virada do dia 31 de dezembro para o 1º de janeiro de 2000 estará voltada principalmente aos dois hospitais da universidade: o Hospital Universitário e o de Recuperação de Lesões Lábio-Palatais, em Bauru, interior do estado. Os sistemas de informação dos hospitais, contendo dados como prontuários e históricos dos pacientes, foram testados e deverão funcionar normalmente, afirma Bonilha, mas todo cuidado é pouco, dada a importância

dessas informações. “Por precaução, ninguém da equipe de informática do CCE vai entrar de férias nos primeiros dez dias de janeiro”, garante o coordenador adjunto do Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP, Eduardo Bonilha de Toledo Leite.

Conforme as exigências do governo estadual (Programa Ano 2000) todos os departamentos da

USP elaboraram planos de contingência para prevenção contra o bug. “Nos hospitais, por exemplo, o plano prevê o que será feito para chamar os

médicos se houver um colapso no sistema de telefonia. Se faltar energia elétrica, entram em ação os geradores próprios”, explica.

Já os equipamentos computadorizados de uso médico não estão sob controle da universidade, mas sim do próprio hospital. “Estamos constantemente alertando-os. Acredito, no entanto, que eles (os administradores dos hospitais) estejam cuidando disso com detalhes”, diz Eduardo Bonilha de Toledo Leite.

“Foram resolvidos os problemas que poderiam causar riscos mais sérios ao público externo”, disse Carlos Wesk